



A R Q U I C U N H A

Estudos e Projectos de Arquitectura, Ld.ª

Rua Serpa Pinto, n.º 42, 1º

2600-262 Vila Franca de Xira

Tel. +351 263270860, Telm. +351 917549600 / +351 961676662

arquicunha@gmail.com

PROGRAMA BASE

Reabilitação do Espaço Público:

Musealização do terreiro e ruínas da Igreja de Santa Maria do Castelo, Rua António César Vasconcelos Correia, Largo do Salvador - P.I. 6.5 PEDU - Torres Novas Acção 10

1.Objectivos

O projecto em epígrafe destina-se a criar um conjunto de condições capazes de proporcionarem melhores meios de circulação e de fruição de percurso urbano com inegável importância histórica e patrimonial – e nomeadamente a conservação e apresentação pública dos testemunhos arqueológicos de um dos mais antigos templos da cidade de Torres Novas, devolvendo-lhes dignidade e fazendo com que constituam uma mais-valia no desenvolvimento sócio-cultural da cidade. Aquele percurso, que podemos denominar Alta de Torres Novas, deverá passar a inserir-se nas rotas já existentes da urbe.

Esta acção visa, igualmente, vertebrar existências patrimoniais através de circuito, de carácter histórico, centrado pela Rua General António César Vasconcelos Correia onde numa extremidade, no Largo Heróis de Diu se encontra a Igreja da Misericórdia e as ruínas do Templo de Santa Maria, tal como o acesso ao Castelo, para ao longo daquela via encontrarmos diversos edifícios antigos e de qualidade arquitectónica, como o palácio onde actualmente está instalada a sede do Município, até se alcançar, na extremidade oposta, o Largo do Salvador, onde se erguem a Igreja do Salvador e o Palácio Mogo de Melo, hoje Museu Municipal de Carlos Reis.

2. Programa Preliminar

De acordo com o solicitado pelo Dono da Obra, além da intervenção para a musealização do terreiro e ruínas da Igreja de Santa Maria do Castelo, inicialmente preconizada, foi ampliado o Projecto de Arquitectura / Arquitectura Paisagista para a

Rua António César Vasconcelos Correia e Largo do Salvador, considerando a definição do mobiliário urbano, RSU's, plano de acessibilidades e de manutenção das áreas verdes.

Para melhor ilustração do projecto será desenvolvida modelação 3D do espaço resultando na apresentação de quatro perspectivas, em fases mas adiantadas do projecto.

Além do Projecto Geral de Arquitectura e Arquitectura Paisagista, serão desenvolvidos e com eles compatibilizados, os seguintes estudos e projectos de especialidades, que deverão incluir, sempre que possível, medidas "Smart Cities":

- Projecto de drenagens de águas pluviais (incluindo a drenagem dos espaços verdes)
- Projecto de drenagem de águas residuais domésticas
- Projecto da rede de abastecimento de águas e combate a incêndios
- Projecto da rede de rega
- Projecto de Iluminação Pública e iluminação decorativa
- Projecto de rede de baixa tensão
- Projecto de Telecomunicações
- Projecto de Rede de Gás
- Projecto de sinalética informativa
- Plano de Gestão de Resíduos
- Medições e Orçamentação
- Condições Técnicas Gerais e Especiais
- Plano de Segurança

3. Conteúdos do Projecto – Programa Base

Como se pode observar no Desenho n.º 1, procedeu-se a reajustes na delimitação da área definida, pelo Dono da Obra, no Programa Preliminar: foi mantida a área base prevista, mas consideraram-se como limites da intervenção os pavimentos que, contrariamente aos mais recentemente intervencionados, se encontram revestidos a betuminoso.

Na presente fase – de Programa base, e como se pode observar no desenho n.º 2, que o ilustra, definem-se os princípios gerais desta proposta. A via urbana entre o Largo dos Heróis de Diu até ao final da intervenção projectada, no Largo do Salvador, relaciona as várias áreas que terão tratamentos particulares.

A referida via, que relacionará as distintas zonas, verá substituído o actual betuminoso por revestimento em paralelepípedo em granito rosa, com um perfil inclinado para o eixo, onde será feita a recolha de águas pluviais.

Associados mais directamente à localização da igreja, prevê-se a reformulação da área de estacionamento, que lhe fica fronteira, no limite Poente da intervenção, e do espaço junto à antiga muralha.

Nessa face norte, prevemos a implementação de um passeio, revestido a pedra calcária, que permita o confortável percurso pedestre e, ao mesmo tempo, remate os limites das anteriores intervenções, desde a referida primeira bolsa de estacionamento automóvel, a poente, até à que se situa a norte, perto do edifício da Câmara Municipal de Torres Novas (CMTM). Os lugares de parqueamento ficarão demarcados por pavimentos em granito cinza. A implementação da referida área de passeio reduzirá o perfil da via para que apenas funcione como circulação, passando a não ser possível o actual parqueamento na sua extensão.

Considerando o uso quotidiano mas, principalmente, o apoio às feiras, propomos a implementação de uma edificação que albergará sanitários públicos, separados por sexos e incluindo uma unidade destinada a pessoas com mobilidade condicionada, e um compartimento de arrumos.

O remate do arruamento e da intervenção projectada será o Largo do Salvador que será reformulado de modo a que se destaque a sua função de lugar urbano e de valorização do enquadramento da igreja do Salvador.

As várias zonas genericamente referidas são, seguidamente, alvo de descrição mais detalhada

Terreiro e Ruínas da Igreja de Santa Maria do Castelo

Escavações arqueológicas, efectuadas nos últimos anos, descobriram o arranque das paredes e alicerces da quase totalidade do templo de Santa Maria do Castelo e seus anexos, edificados ao longo dos tempos. Trata-se de construção cuja fundação remonta ao século XIV, embora alterada com campanhas de obras diversas, nomeadamente nos séculos XVI e XVII, mostrando materiais e processos construtivos

distintos. Todavia, a quando da demolição deste templo, nos anos setenta da centúria passada, houve paredes que desapareceram por completo e as restantes ficaram apenas a aflorar o solo devido a terraplenagem.

Assim, a primeira acção, tendo em vista a conservação e musealização do existente, deve incidir sobre a sua consolidação e restituição de alguma da sua volumetria. Neste sentido, propõe-se que as paredes da cabeceira e da nave do templo sejam alteadas até 0,60 m acima que foi o seu piso primitivo, de modo a conferirem-lhe maior visibilidade. Devem ser usados materiais e métodos construtivos idênticos aos originais, ou seja, pequenos blocos de calcário, argamassados com cal e areia. A distinção entre o aparelho antigo e o reconstruído, além de sempre se notar, deve ser indicada por pedaços de ladrilhos de tijolo, colocados espaçadamente entre aquelas duas realidades.

No que concerne às estruturas anexas ao templo primitivo, algumas das quais foram edificadas em taipa, devem consolidar-se e deixar-se ao nível do antigo solo, podendo proceder-se a integrações pontuais com materiais idênticos aos antigos.

Tanto o interior do antigo templo, como as zonas a ele anexas ou imediatamente exteriores, ficarão com piso à cota do primitivo. Para conferir destaque às ruínas aquele piso, convenientemente drenado, será coberto por camada, com 0,05 m a 0,10 m de espessura de brita de tijolo vermelho.

No exterior das ruínas a extensão da cobertura de brita de tijolo deve respeitar o desenho proposto. A restante área do Terreiro, exceptuando-se canteiros para as árvores ali existentes, será ladrilhada com blocos de calcário, com estereotomia a definir.

A visita ao que foi o interior do templo de Santa Maria, onde serão expostos alguns dos seus elementos arquitectónicos, que hoje se conservam no pátio do Museu Municipal de Carlos Reis, poderá ser feita através de passadiço, constituído por estrutura de ferro, formada por quadrados com 3 m de lado, encostados uns aos outros e descentrados, levantados sobre apoios também metálicos, de modo a que o seu piso fique 0,30 m mais elevado que a cobertura de brita de tijolo acima mencionada.

Os apoios referidos serão fixados ao solo através de pequenas sapatas de betão.

Os plintos para exposição dos elementos arquitectónicos serão desenhados, caso a caso, consoante as formas e dimensões daqueles. As suas bases terão de ser fixadas ao solo com sapatas de betão.

Uma primeira selecção dos elementos arquitectónicos a expor na nave do templo de Santa Maria será constituída por mísula simples (0,475 m x 0,240 m x 0,225 m), embasamento de pórtico (0,800 m x 0,290 m x 0,420 m), lintel de porta (1,440 m x 0,200 m x 0,170 m), fecho de abóbada (0,650 m x 0,650 m x 0,575 m), capitel fitomórfico (0,540 m x 0,410 m x 0,320 m), capitel fitomórfico (0,490 m x 0,520 m x 0,380 m), fecho de arco com coração alado (0,550 m x 0,485 m), pia de água benta (0,560 m x 0,710 m x 0,440 m).

As paredes cegas que delimitam o Terreiro de Santa Maria no lado nascente terão de ser parcialmente demolidas e reconstruídas, pois uma delas ameaça eminente ruína. Propõe-se que aquelas recebam três grandes painéis, de alto a baixo, com a história sucinta do templo de Santa Maria, em português, inglês e francês, e a duas outras grandes ampliações de fotos daquele edifício, sendo a restante área revestida com material espelhado, capaz de oferecer animação e maior amplitude ao espaço intervencionado.

A sul, poente e em parte do limite do Terreiro a norte conservar-se-ão os muros e gradeamento existente. Na zona onde não existe gradeamento, ou onde o existente esteja deteriorado, será colocada nova vedação, constituída por embasamento de cimento onde serão embebidas estreitas chapas de ferro, com 0,20 m de lado, alturas a determinar, dispostas com orientações diversas, de modo a constituir gradeamento que permite ver de fora para dentro e vice-versa, mas obsta à entrada de pessoas e animais de médio porte. Um novo portão de ingresso, a que no interior do terreiro se associa rampa para acesso não condicionado de pessoas, terá o mesmo aspecto do gradeamento.

Serão projectados três tipos de iluminação: um geral que ilumina todo o conjunto; outro que valorize as ruínas, a partir de focos colocados no solo, e outro específico, para valorização dos elementos arquitectónicos expostos.

Serão concebidos painéis identificativos e explicativos, trilingues, de aspectos das ruínas e do espólio exposto.

Será elaborado particular arranjo paisagístico e iluminação de modo a valorizar o monumento, assim como os projectos complementares de outras especialidades.

Em síntese, os trabalhos serão:

- Consolidação e levantamento de paredes das ruínas, de modo a conferir-lhes maior visibilidade e permitir melhor compreensão dos espaços do antigo templo;
- Preenchimento das áreas do templo cujo chão se encontra em terra, com material cerâmico britado, de cor contrastante com a cor das estruturas;
- Acesso, em rampa, para visita às ruínas de pessoas com mobilidade condicionada, no lado norte do terreiro;
- Passadiços de ferro tratado, tendo em conta a sua exposição aos agentes meteóricos;
- Mobiliário desenhado para correcta exposição de elementos arquitectónicos antigos, no interior do templo e nas áreas envolventes;
- Placas e textos, contendo informação sobre a história e o contexto do monumento;
- Gradeamento no lado norte do terreiro e definição do arranjo dos muros existentes;
- Projecto para águas pluviais e esgotos;
- Projecto de iluminação, para as ruínas e todo o terreiro;
- Arranjo paisagístico, para integração apelativa das ruínas.

Troço viário e zonas anexas, entre o Largo Heróis de Diu e o Largo do Salvador

Bolsa de estacionamento, a poente

Esta área, destinada a estacionamento, será reformulada, passando a comportar sucessivos lugares de estacionamento, perpendiculares à via. Será anulado o canteiro rectangular, elevado, assim como a árvore aí plantada. Desse modo, será alargada a área útil do passeio. Será plantada uma nova árvore. Os lugares de estacionamento terão o pavimento em paralelepípedo cinza e os passeios serão revestidos a pedra calcária, rematando ou prolongando os existentes.

Rua General António César Vasconcellos Correia

Propõe-se a repavimentação desta artéria, que vertebrava a área urbana intervencionada, através de paralelepípedos de granito rosa. Ao centro haverá alinhamento de blocos maiores, e algumas grelhas para escoamento das águas pluviais, através da rede subterrânea. Ambos lados da via terão ligeira inclinação para

bom escoamento das águas pluviais. De cada lado da via serão marcadas, através de diferente estereotomia, zonas de circulação para peões tal como zonas para travessia da mesma, com passadeira, utilizando pedra de cores distintas.

Área junto à muralha, na Rua General António César Vasconcellos Correia

Pretende-se implementar aqui um pequeno centro de interpretação desta área.

Trata-se de um espaço de forma trapezoidal medindo, em valores médios, 7,25 m por 10 m, junto ao paramento nascente da antiga muralha que, arrancando do Castelo, cercava a antiga vila.

A superfície da muralha encontra-se bem conservada. A parede norte, com remendos e acrescentos diversos, deve ser refeita e rebocada, sendo pintada de cor branca, de modo a contrastar com os vestígios da muralha e com a parede que se situa a nascente. Esta terá de ser recuperada, com aparelho de pedra à vista. O pavimento deverá ser empedrado com paralelepípedos de calcário, com estereotomia a definir.

As paredes norte e nascente receberão painéis, com textos, mapa com rota dos monumentos da Alta de Torres Novas e imagens alusivas, sobretudo do Castelo e muralha urbana.

Área de estacionamento e de apoio a visitantes, a norte

Para esta zona que, presentemente, se encontra em terra batida com gravilha, projectou-se um conjunto de instalações sanitárias públicas e um compartimento de arrumos.

Esta nova edificação térrea, ficará encostada ao muro de sustentação de terras e alinhada pela face saliente, preenchendo o espaço resultante da inflexão do muro. Será construída com estrutura em betão, preenchida com alvenaria de tijolo rebocada e pintada, com cobertura plana.

Os pavimentos pedonais, desta zona, na continuidade do passeio, serão revestidos a pedra calcária. A zona de estacionamento, contendo um lugar destinado a pessoas com mobilidade condicionada, será revestida a paralelepípedo de granito cinza e será acompanhada no perímetro por um novo conjunto de árvores.

Largo do Salvador

Projecta-se pequena alteração à circulação automóvel actual, deixando-se, no lado poente, passeio para circulação pedestre e estacionamentos para automóveis. No lado

oposto, a proposta visa alargar a escadaria de acesso ao templo do Salvador, dando-lhe maior monumentalidade. Importa projectar rampa para cidadãos com mobilidade condicionada à igreja mencionada.

O espaço entre a faixa de circulação automóvel e o muro e escadaria do templo, será intervencionado, através de grandes pavimentos quadrangulares, adossados ou parcialmente sobrepostos entre si, permitindo vencer as significativas diferenças de cotas ali existentes. Trata-se de intervenção com a marca dos nossos dias, que deve integrar o elemento água, através de um ou dois repuxos e canaletos, e vegetal com a plantação de alguns exemplares de espécies autóctones (oliveira, amendoeira).

Em todos os locais abrangidos nesta intervenção serão estudados o mobiliário urbano e a iluminação apropriada, e o arranjo paisagístico contemplará a manutenção, substituição ou a plantação de novas árvores autóctones. Nas várias infra-estruturas (energia, comunicações, gás, águas, esgotos), procurar-se-ão adoptar soluções que dêem continuidade às existentes.

4. Equipa

- Prof. Doutor Arq.^{to} Rui Maneira Cunha (Ordem dos Arqt.^{os} n.º 2990-S) – Responsável e coordenador do projecto (Arquicunha – Estudos e Projectos de Arquitectura Lda).
- Prof. Doutor Arq.^{to} Mário Varela Gomes (Ordem dos Arqt.^{os} n.º 1096) – Assessoria para Arquitectura, Design Urbano, Arqueologia e História.
- Arq.^{ta} Rita Varela Gomes – Trabalhos de Arquitectura, Design Urbano e modelação tridimensional.
- Arq.^{to} Paisagista Miguel Pinheiro
- Eng.^a Anabela Ferreira – Projectos da especialidade de engenharia civil e de segurança
- Eng.^o Electrotécnico Lenine Moreira – Projectos electrotécnicos.
- Elementos da Câmara Municipal de Torres Novas – Consolidação e restauro.

5. Faseamento do Projecto

O projecto dividir-se-á nas seguintes fases:

- a) Programa base
- b) Estudo prévio
- c) Anteprojecto
- d) Projecto de execução
- e) Assistência técnica

6. Prazos

Prevêem-se os seguintes prazos máximos:

Entrega do Programa Base concomitantemente com a assinatura do contrato – 9 de Janeiro

Entrega do Estudo Prévio – dia 16 de Janeiro

Entrega do Anteprojecto – 23 dias após a aprovação do Estudo Prévio

Entrega do Projecto de Execução – 30 dias após a aprovação do Anteprojecto

Assistência técnica - durante a fase de preparação e formação do contrato público; durante a execução da obra.

7. Necessidade de obtenção de elementos

Para o desenvolvimento das fases seguintes do projecto, e independentemente do levantamento do que se encontra visível no local, serão imprescindíveis a disponibilização, pelo dono da obra, do cadastro das várias infra-estruturas:

1. Energia
2. Iluminação
3. Telecomunicações
4. Rede de abastecimento de Águas
5. Rede de saneamento das Águas Pluviais e Residuais
6. Rede de Gás
7. Indicação do tipo de equipamento destinado à recolha e separação de detritos, assim como a informação de que se pretende a implantação de colecta selectiva ou a manutenção dos pontos de recolha de lixo indiferenciado, existentes.

Vila Franca de Xira, 9 de Janeiro, de 2016.